



Companhia de Saneamento de Minas Gerais

Inscrição no CNPJ.MF nº 17.281.106/0001-03

COPASA

15 de 19

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 (Em milhares de reais)

Dividendos Regulares

O Conselho de Administração define até 31 de março de cada exercício, o percentual do Lucro Líquido Ajustado a ser distribuído, observando o mínimo estatutário de 25% e o limite de 50%. A declaração ocorrerá trimestralmente e o pagamento será realizado em até 60 dias, a contar da data da declaração, a exceção dos valores referentes ao quarto trimestre, cuja definição ocorrerá na Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Dividendos Extraordinários

Caso a alavancagem esteja abaixo do padrão definido na referida Política, poderá haver pagamento de dividendos extraordinários, após a realização de estudos que indiquem que eventual pagamento não colocará em risco a saúde financeira, o Plano de Investimentos ou a liquidez corrente da Companhia. Caso esse indicador esteja acima do intervalo, o percentual de distribuição do Lucro Líquido Ajustado será o mínimo legal obrigatório.

Em linha com essa Política, a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 07 de maio de 2018 aprovou a declaração de dividendos extraordinários no montante de R\$280.000, utilizando parte do saldo da conta de Reservas de Retenção de Lucros existente no balanço do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017.

A Companhia utilizou o valor referente ao JCP do segundo e terceiro trimestres para quitação de parte do Contas a Receber com Estado de Minas Gerais, conforme descrito na nota 7.

Para 2018, o Conselho de Administração, em reunião realizada em 22 de fevereiro de 2018, deliberou por fixar em 50% o percentual do Lucro Líquido, a ser distribuído sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP).

Até 31 de dezembro de 2018 foram declarados JCP no valor de R\$274.883.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os dividendos mínimos obrigatórios são assim apresentados:

	31/12/2018	31/12/2017
Lucro líquido do exercício	578.700	560.438
Reserva legal - (5%)	(28.935)	(28.022)
Reserva de incentivos fiscais	-	(7.956)
Lucro líquido	549.765	524.460
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	137.441	131.115

Conforme facultado no artigo 9º da Lei nº 9.249/95, e observando-se a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, os juros sobre capital próprio foram contabilizados como despesas financeiras para fins de dedutibilidade na apuração do imposto de renda e da contribuição social, gerando o benefício fiscal de R\$93.460 (R\$52.443 em 2017). Para fins societários, os juros sobre o capital próprio estão sendo apresentados a débito de lucros acumulados, no patrimônio líquido, no montante de R\$274.883.

Conforme Resolução ARSAE-MG nº 100/2017, o valor do benefício fiscal da dedutibilidade dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), líquido dos desembolsos adicionais incorridos, quais sejam: a distribuição a maior de proventos aos acionistas e o pagamento a maior de participações nos lucros aos empregados, será devolvido ao usuário por meio de compensação na tarifa.

19. Informação por segmento de negócios

A Administração da Companhia definiu os segmentos operacionais utilizados para a tomada de decisões estratégicas, como serviços de água, serviços de esgoto e resíduos sólidos.

(i) Resultado

	Consolidado				
	2018		2017		
	Serviços de água	Serviços de esgoto	Resíduos Sólidos	Reconciliação para as Demonstrações Financeiras	Saldo conforme Demonstrações Financeiras
Receita operacional bruta	2.984.331	1.639.238	2.510	538.112	5.164.191
Deduções da receita bruta	(276.436)	(150.383)	(87)	-	(426.906)
Receita operacional líquida	2.707.895	1.488.855	2.423	538.112	4.737.285
Custos, despesas com vendas e administrativas	(2.126.888)	(1.169.591)	-	(538.112)	(3.834.591)
Lucro operacional antes das outras despesas operacionais líquidas	581.007	319.264	2.423	-	902.694
Outras receitas/(despesas) operacionais líquidas	-	-	-	-	19.761
Resultado financeiro, líquido					(190.583)
Lucro operacional antes dos impostos	-	-	-	-	731.872
Amortização	128.356	226.915	-	82.736	438.007

A depreciação do ativo imobilizado está assim alocada: R\$63.072 em Serviços de água, R\$27.802 em Serviços de esgoto e R\$39.528 em Outros imobilizados descritos, totalizando R\$130.402.

	Consolidado				
	2017		2018		
	Serviços de água	Serviços de esgoto	Resíduos Sólidos	Reconciliação para as Demonstrações Financeiras	Saldo conforme Demonstrações Financeiras
Receita operacional bruta	2.873.182	1.560.290	399	302.663	4.736.534
Deduções da receita bruta	(266.874)	(143.259)	-	-	(410.133)
Receita operacional líquida	2.606.308	1.417.031	399	302.663	4.326.401
Custos, despesas com vendas e administrativas	(1.978.133)	(1.075.649)	(305)	(302.663)	(3.356.750)
Lucro operacional antes das outras despesas operacionais líquidas	628.175	341.382	94	-	969.651
Outras receitas/(despesas) operacionais líquidas	-	-	-	-	(12.938)
Resultado financeiro, líquido					(198.013)
Lucro operacional antes dos impostos	-	-	-	-	758.700
Amortização	156.915	232.272	-	-	389.187

Os impactos na receita operacional bruta e nos custos, advindos da reconciliação para as Demonstrações Financeiras estão demonstrados a seguir:

	2018	2017
Receita bruta de construção referente ao ICPC 1 (R1) ⁽¹⁾	538.112	302.663
Custo de construção referente ao ICPC 1 (R1) ⁽¹⁾	(538.112)	(302.663)
Margem de construção	-	-

⁽¹⁾ A receita de construção é reconhecida conforme CPC 17 (R1), "Contratos de Construção" (IAS 11), conforme letra (b) do item 3.19 da Nota 03.

(ii) Intangível

Os ativos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do ativo intangível conforme demonstrado abaixo:

	2018	2017
Serviços de água	1.836.596	1.719.572
Serviços de esgoto	4.006.888	3.844.479
Outros intangíveis	575.864	571.184
Resíduos sólidos	-	-
Total do intangível	6.419.348	6.135.235

(iii) Imobilizado

Os ativos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do ativo imobilizado, sendo alocados da seguinte forma: R\$1.126.426 em Serviços de água, R\$360.070 em Serviços de esgoto e R\$189.047 em outros imobilizados, totalizando R\$1.675.543.

Não há passivo alocado aos segmentos reportados.

20. Gestão de Risco Financeiro

A Gestão de Riscos Corporativos está alinhada às práticas de Governança Corporativa, bem como ao Planejamento Empresarial, que define os Objetivos Estratégicos da Companhia.

A movimentação do saldo da conta de "dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar" está demonstrada a seguir:

	Controladora / Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017
Dividendos e JCP a pagar no início do exercício	43.761	65.406
Juros sobre o capital próprio propostos	274.883	154.243
IR retido na fonte sobre juros sobre o capital próprio	(13.291)	(10.195)
Juros sobre o capital próprio pagos no período	(212.058)	(165.669)
Juros sobre o capital próprio prescrito	-	(20)
Dividendos propostos	280.000	120.000
Dividendos pagos	(279.970)	(119.987)
Outros	72	(30)
Dividendos e JCP a pagar	93.397	43.748
Obrigações diversas	-	13
Dividendos e JCP a pagar no final do exercício	93.397	43.761

(e) Lucros acumulados

	2018	2017
Em 01 de janeiro de		
Adoção inicial do CPC 48	(5.148)	-
Lucro do exercício	578.700	560.438
Dividendo mínimo obrigatório e juros sobre capital próprio	(274.883)	(154.243)
Transferência para reserva legal	(28.935)	(28.022)
Transferência para retenção de lucros	(270.190)	(371.024)
Reserva de incentivo fiscal	-	(7.956)
Realização da correção monetária de ativos	456	807
Em 31 de dezembro de	-	-

(f) Lucro por ação

• Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias de emissão da Companhia ao longo do período, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria (letra "a" desta nota).

	Controladora / Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	578.700	560.438
Quantidade média ponderada de ações ordinárias - milhares	126.394	126.751
Lucro básico por ação	4,58	4,42

• Diluído

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico, uma vez que não há instrumentos dilutivos.

(b) Risco de taxa de juros

Os riscos relativos à taxa de juros para a Companhia decorrem das diferentes taxas que remuneram: (i) ativos, como por exemplo, aplicações financeiras e (ii) passivos da Companhia, sobretudo os empréstimos, financiamentos e debêntures. A Companhia está exposta ao risco de elevação das taxas de juros e da variação cambial, com impacto nos empréstimos e financiamentos.

A COPASA possuía 90% do total do seu endividamento em moeda nacional, cujos saldos devedores são indexados, sobretudo, à variação da TJLP, da TR, do IPCA e do CDI, e 10% indexados em moeda estrangeira (dólar e euro), em 31 de dezembro de 2018.

Dessa forma, são realizadas análises que consideram a possibilidade de refinanciamento, renovação de posições existentes e novos financiamentos, de forma a otimizar o custo de capital da Companhia.

Sensibilidade às taxas de juros

A Companhia elaborou análise de sensibilidade dos efeitos de uma possível mudança nas taxas de juros nos empréstimos, financiamentos e debêntures. Mantendo-se todas as outras variáveis constantes, o resultado da Companhia antes da tributação é afetado pelo impacto sobre empréstimos, financiamentos e debêntures sujeitos a taxas variáveis, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora / Consolidado			
	31/12/2018		31/12/2017	
Aumento/redução em pontos base	0,50%	-0,50%	0,50%	-0,50%
Efeitos no lucro antes da tributação (R\$/mil)	(1.218)	1.218	(1.196)	1.196

(c) Risco cambial

A Companhia está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente, às cotações do dólar americano e do euro, em relação ao Real, impactando diretamente no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa.

Os empréstimo e financiamentos em moeda estrangeira são destinados a obras específicas de melhoria e ampliação dos sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgotamento sanitário, bem como em ganhos de eficiência energética e proteção ambiental. Para a operação com o Banco KiW, cujo saldo devedor era de €55,5 milhões (equivalente a R\$246,63 milhões), não há mecanismo de hedge contratado. A dívida com o Bank of New York (BNY), cujo saldo devedor era de US\$25,1 milhões (equivalente a R\$97,13 milhões) em 31 de dezembro de 2018, está garantida por títulos da dívida externa brasileira, no montante de US\$21,66 milhões (equivalente a R\$83,93 milhões), caucionados no Banco do Brasil, corrigidos pela média dos preços dos bônus de Cupom Zero do Tesouro dos Estados Unidos da América (Nota 7).

Sensibilidade à taxa de câmbio

A análise de sensibilidade, elaborada pela Companhia, é apurada pela estimativa de variação cambial do dólar (US\$) e do euro (€), de $\pm 10\%$ e $\pm 20\%$, em relação ao saldo devedor dos empréstimos e financiamentos, em suas respectivas moedas, nos resultados e no seu patrimônio. No caso da operação junto ao Bank of New York (BNY), como a Companhia possui caução em dólares (US\$), o valor da caução é deduzido do saldo devedor, para cálculo da sensibilidade à taxa de câmbio. Mantendo-se todas as outras variáveis constantes, o resultado da sensibilidade à taxa de câmbio, antes da tributação, é demonstrado a seguir:

	Controladora			
	31/12/2018		31/12/2017	
Sensibilidade a variações taxa câmbio: 10%				
Variação na moeda US\$ / €	+10%	-10%	+10%	-10%
Efeitos no lucro antes da tributação (R\$/mil)	(42.768)	42.768	(24.738)	24.738
Sensibilidade a variações taxa câmbio: 20%				
Variação na moeda US\$ / €	+20%	-20%	+20%	-20%
Efeitos no lucro antes da tributação (R\$/mil)	(85.537)	85.537	(49.475)	49.475

(d) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais e de financiamento, incluindo depósitos mantidos em instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito à capacidade de pagamento dos usuários, bem como às normas regulatórias e leis que definem regras comerciais e de cobrança. Esse tipo de risco é minimizado devido à pulverização da carteira de clientes. Eventuais perdas na realização dos créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertas por provisões.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito é decorrente da possibilidade da Companhia incorrer em perdas dos depósitos mantidos em instituições financeiras. Para mitigá-lo foi instituída em outubro de 2012, a política de aplicações financeiras da Companhia, estabelecendo alçadas e critérios para definição das instituições financeiras com as quais a Companhia irá trabalhar. A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações de crédito ou às informações históricas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
Conta corrente, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo (agências de risco, Fitch e S&P)				
AAA	273	14.841	273	14.841
AA	131.954	43.152	140.142	43.249
A	72.086	10.993	72.166	10.993
BBB	214.044	301.011	221.147	315.906
Total	418.357	369.997	433.728	384.989

(e) Risco de liquidez

O risco de liquidez para a Companhia advém da dinâmica do seu fluxo de caixa, que é fortemente impactado pela sua receita, pelos investimentos e pelo serviço da dívida. No entanto, a COPASA acompanha o risco de escassez de recursos por meio da gestão prudente do fluxo de caixa, assegurando os recursos suficientes para cobrir grande parte dos compromissos financeiros de curto prazo e para assegurar o programa de investimentos da Companhia.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado e os saldos de caixas, equivalentes de caixa e aplicações financeiras. Além disso, a Companhia desenvolve a projeção de fluxos de caixa, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e o acompanhamento das questões macroeconômicas e de mercado que suscitem renegociações de preços que alterem significativamente o fluxo de caixa.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros liquidados pelo valor líquido, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela correspondem aos fluxos de caixa não descontados contratados.